



ISSN: 2175-5493

**XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO**

14 a 16 de outubro de 2015

**AS METODOLOGIAS DESENVOLVIDAS NO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA –  
PIBID/UESB/2014**

Vagner Alves da Silva\*

Carla Tamires de Novais Souza\*\*

Andrecksa Viana Oliveira Sampaio\*\*\*

**RESUMO**

Esse trabalho tem por finalidade apresentar uma análise das diferentes metodologias empregadas nas atividades do PIBID de Geografia tanto no ensino médio quanto no fundamental. Dessa forma, buscou-se, inicialmente, um parecer sobre a proposta do PIBID para os licenciandos, destacando-se sua importância na formação docente e adaptação dos bolsistas ao ambiente escolar. Compreendeu-se também sobre a significância de uma metodologia bem aplicada, os aspectos que devem ser analisados ao se elaborar uma metodologia e como esta influencia no processo de ensino e aprendizado dos alunos. O PIBID enquanto Programa de Iniciação à Docência proporciona um aperfeiçoamento dos bolsistas nas questões metodológicas, principalmente através das observações e planejamento das atividades propostas. Dessa forma, observou-se que embora ambos os projetos tenham sido desenvolvidos na mesma escola, existem diversas diferenças em lidar com o ensino médio e o fundamental, variando não apenas das divergências de ensino, mas também das particularidades de cada turma.

**PALAVRAS-CHAVE:**Ensino e aprendizagem, metodologias, PIBID.

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo traz uma análise comparativa das metodologias empregadas no Programa de Iniciação à Docência – PIBID de Geografia da UESB, apresentando



semelhanças e diferenças metodológicas entre o ensino médio e o fundamental. A ideia de trazer essa comparação é mostrar que turmas diferentes requer metodologias diferentes, sendo que deve-se considerar as particularidades de cada turma a fim de que se tenha uma atividade a qual possa se tirar o máximo de proveito possível para esses alunos.

A princípio, buscou-se realizar uma análise da proposta do PIBID enquanto forma de inserção do licenciando no espaço escolar, levando-se em consideração a maneira como esses bolsistas são colocados nesse cotidiano e dando-lhes liberdade para observar e planejar ações com metodologias diversas para o ensino de Geografia. Dessa maneira, compreendeu-se a importância desse programa para a formação de professores e o desenvolvimento de práticas que devem fortalecer a formação dos futuros docentes.

Em seguida, pensou-se em trabalhar a questão metodológica do ensino de Geografia e como essa metodologia pode ser aprimorada através do PIBID, considerando-se diversos fatores como observações, discussões e planejamentos desenvolvidos nesse programa. O segundo passo foi promover uma análise das metodologias empregadas nas práticas efetivadas no ensino médio e no fundamental no colégio Centro Integrado de Educação Navarro de Brito – CIENB, apresentando as principais características das ações de cada grupo e mostrando as particularidades que se deve ter ao lidar com o ensino médio e fundamental.

Por fim, analisou-se as diferenças metodológicas em lidar com o ensino médio e o fundamental, mostrando como uma série de fatores e particularidades de cada série e cada turma influencia diretamente na metodologia proposta.

## **O PIBID E AS METODOLOGIAS DE ENSINO**

O PIBID é um programa que visa aperfeiçoar a formação docente, proporcionando um maior conhecimento metodológico através das teorias discutidas na



academia e das práticas desenvolvidas no espaço escolar, porém, planejadas em conjunto com coordenadores e supervisores de cada subprojeto. Essa formação aliada ao trabalho do PIBID se torna um grande diferencial, pois permite que os bolsistas adquiram uma maior preparação para seu futuro em sala de aula através de experiências singulares que poderão ajudar em situações futuras vivenciadas nesse espaço. Para Silva, Sampaio e Cabral, 2014:

:

[...] compreende-se o PIBID como um meio em que os bolsistas podem adquirir a experiência necessária para se formarem enquanto futuros docentes, buscando desenvolver uma relação entre teoria e prática, por meio das ações desenvolvidas tanto no espaço acadêmico quanto no escolar. Com isso, percebe-se a importância das ações, oficinas e discussões desenvolvidas no PIBID visando uma formação preparatória para o exercício da docência no ambiente escolar (SILVA, SAMPAIO E CABRAL, 2014, p. 4).

Considerando o que é desenvolvido no PIBID tanto no espaço acadêmico quanto no meio escolar, percebe-se a maneira como essas ações aproximam o bolsista do seu futuro campo de atuação, promovendo um elo entre teoria e prática, visto que o graduando consegue uma formação aprimorada para atuar em sala de aula. A teoria advém das discussões teóricas desenvolvidas nas reuniões de cada subprojeto discutidas e no planejamento das atividades que serão desenvolvidas nos colégios, nesse caso, com ênfase na metodologia empregada em cada prática. Trata-se de uma etapa significativa na compreensão empírica da formação docente.

Através desse programa é possível desenvolver uma série de metodologias que podem ser aplicadas em sala de aula, ressaltando as diversas maneiras que o professor tem de se portar diante de uma proposta pedagógica para uma determinada disciplina, fortalecendo assim a base formacional do licenciando. Para Costa:

A formação é a base para todo o processo educativo, as concepções e práticas que ela promove com os futuros professores serão refletidas na educação básica como uma aprendizagem significativa ou um modelo tradicional de ensinar e aprender; dependendo da formação que o



professor teve ou de como ele constrói sua prática a partir desse processo a educação básica será o ponto final, ou seja o espaço onde todo esse processo se concretiza. (COSTA, 2010, p. 2)

O PIBID coopera diretamente com o desenvolvimento do licenciando enquanto futuro docente, permitindo com que esse graduando fortaleça sua base teórico-metodológica, através de um maior contato com o colégio e as discussões constantes relacionadas ao ensino de Geografia.

Ao se trabalhar uma determinada proposta metodológica, é preciso uma análise aprofundada da turma, a fim de se ter o conhecimento necessário para a elaboração de tal atividade. No caso do PIBID, esse reconhecimento vem através das observações das aulas algumas semanas antes das atividades, a fim de se ter um conhecimento prévio para planejar as ações propostas. Esse período de observação é de extrema importância no decorrer do programa, pois permite que os estudantes tenham um conhecimento mais geral do que fazer durante a prática desenvolvida no colégio.

Durante a observação de uma turma, deve-se dar atenção a diversos fatores que vão influenciar na metodologia empregada para a consumação da atividade proposta. Esses fatores estão relacionados diretamente à forma como o docente lida com a turma, quais estratégias utilizadas e como mantê-los com atenção e focados na atividade, gerando assim um maior aprendizado por parte dos alunos e atingindo os objetivos traçados pelos gestores de tal ação. Outro fator a ser considerado durante a observação são os assuntos ministrados durante as aulas, a fim de não se fazer uma atividade com um conteúdo repetitivo, o que pode comprometer a ação desenvolvida, tornando-a cansativa. Segundo Meneses, Silva e Silva, 2014:

[...] foi possível observar a o aumento na participação e entusiasmo dos educandos no decorrer da aplicação dos experimentos, o que mostra que as metodologias utilizadas, despertaram amplamente a curiosidade, pois trabalha a motivação, fator que pode vir a compensar algumas dificuldades que inclusive são comumente citadas pelos educandos [...]. (MENEZES, SILVA E SILVA, 2014, p.6)



Uma metodologia bem aplicada pode influenciar diretamente no desenvolvimento de práticas educacionais, promovendo um maior aprendizado por parte dos alunos, pois, nesse caso, pode representar uma motivação maior para os estudantes, ou ainda, soar como algo desafiador para a turma, o que deve gerar um maior empenho na classe e a superação de dificuldades enfrentadas nas disciplinas. Entretanto, uma metodologia mal planejada pode comprometer completamente a atividade.

É importante salientar, nesse contexto, que diferentes turmas tem características distintas, o que torna difícil a repetição de metodologias empregadas em outras classes, entretanto, nada impede de analisar a fundo ambas as turmas e adaptar uma metodologia que foi empregada em uma determinada turma para a realidade da outra, promovendo assim a reutilização de uma prática em outra classe. Para Freitas et al, 2014:

Antes de se ensinar qualquer conteúdo, os professores deveriam pensar a utilidade do mesmo e mostrar isso aos alunos, sempre trabalhando com problemas reais, visando confrontar os problemas cotidianos locais e os da sociedade atual. Mais importante do que lecionar um conteúdo é a capacidade de motivar, instigar, atrair os alunos, e levá-los a uma mudança de atitude, sendo este o maior desafio apresentado aos professores atualmente. Além disso, o professor hoje concorre constantemente com os diversos atrativos tecnológicos, devendo, portanto estudar, criar e testar constantemente novas metodologias, acompanhando as necessidades de seus alunos (FREITAS et al, 2014, p. 4).

Na sociedade atual, desenvolver uma metodologia que prenda a atenção dos alunos pode se tornar um desafio constante na vida docente. Essa questão têm de partir do professor, com a finalidade de apresentar algo que seja uma novidade para esse estudante, instigando-o a se interessar pelo tema estudado. Uma das alternativas para isso é apresentar situações concretas nos estudos, relacionando com a realidade em que esse aluno se encontra, a fim de que se tenha algo realmente interessante do ponto de vista desse estudante. Os novos recursos tecnológicos podem ser concorrentes diretos



dos professores em relação à atenção dos alunos, porém, ao mesmo tempo que são concorrentes, também podem ser aliados, se usados de maneira correta. Para Sales, 2009:

Sendo assim, o PIBID surge como um espaço para discussão teórico-metodológica acerca de diversos elementos que compõem a educação, inclusive, o uso das tecnologias como meio didático na realidade a qual os alunos e professores estão inseridos. Dessa forma, é importante que tal leitura do espaço escolar não se limite à uma observação do que ocorre nesse local, mas que faça uma análise do que pode e deve ser utilizado para uma metodologia mais conveniente ao mundo atual, instigando sempre o interesse do aluno nesse processo educacional.

### **AS METODOLOGIAS DESENVOLVIDAS NO ENSINO MÉDIO PELO PIBID DE GEOGRAFIA**

As práticas desenvolvidas no PIBID de Geografia da UESB sempre se dão mediante uma série de planejamentos, observações e discussões que buscaram inserir os bolsistas no cotidiano escolar através de ações dos tipos: monitorias didáticas, atividades do próprio colégio como gincanas, simulados e outros meios que beneficiaram mutuamente os bolsistas e a própria escola parceira. Este artigo, aborda algumas das atividades realizadas com os estudantes do ensino médio, buscando se adequar cada prática às principais demandas desses estudantes.

Alguns fatores observados foram importantes para se trabalhar com o ensino médio na escola parceira, a começar pelo perfil das turmas. As observações foram realizadas no ensino médio Mesmo em turmas diferentes da mesma série, existiam diferenças entre as mesmas, tanto na organização interna da sala quanto no comportamento dos alunos.

As ações desenvolvidas pelo PIBID visavam sempre atender às demandas do ensino médio, dando ênfase nas questões mais importantes naquele momento para



esses alunos como vestibulares, apresentações e o próprio conteúdo com a realização de atividades específicas.

### **SEMINÁRIOS DE GEOGRAFIA**

Após a restauração do laboratório de informática por parte do PIBID de Geografia, pensou-se em uma proposta a qual pudesse utilizar esse espaço para construção de algum material que fosse importante para os estudantes. Dessa forma, planejou-se uma atividade que contemplasse não apenas o conteúdo estudado na disciplina, mas também uma prática que eles pudessem adquirir certa experiência nesse tipo de apresentação. Assim, a atividade contemplaria um aprendizado para os estudantes muito além do conteúdo trabalhado em sala de aula.

O conteúdo ministrado nessa prática foi voltado ao que vinha sendo trabalhado em sala de aula pelos alunos. Sendo assim, a princípio, os bolsistas orientaram os estudantes na elaboração dos seminários. Num segundo momento, ocorreu a apresentação do seminário não só para os colegas da turma, mas também para os bolsistas do PIBID, os quais complementaram com algumas contribuições sobre o conteúdo apresentado.

### **SIMULADO DE GEOGRAFIA**

Uma das atividades propostas pelo PIBID do ensino médio no CIENB foi a aplicação de um simulado com questões de Geografia para essas turmas. A ideia dessa prática se deu por conta das turmas serem do 3º ano do ensino médio, visto que os alunos estavam se preparando para o vestibular.

Durante o planejamento dessa atividade, levou-se em consideração diversos fatores observados na turma desde a faixa etária dos estudantes, o comportamento e a



organização das salas, até a quantidade de alunos que gostariam de prestar vestibular e motivar os que não pensavam nessa possibilidade.

As questões escolhidas para o simulados foram elaboradas com base em vestibulares da região, como provas da UESB, UNEB e FAINOR, respectivamente universidades e faculdade que os alunos mais tendem a prestar vestibular. Foram selecionados também questões variadas para dar ênfase às diversas áreas do conhecimento geográfico, a fim de alcançar um maior aproveitamento dos assuntos trabalhados em sala de aula.

A atividade se deu em dois momentos distintos: a aplicação do simulado em ambas as turmas, com uma duração de duas horas-aula. Após a aplicação dos simulados, os bolsistas fizeram a correção das provas, constatando que haviam alguns destaques com bons números de acertos. Em momento posterior, foi feita a correção das questões juntamente com os estudantes de ambas as turmas, esclarecendo as dúvidas das questões mais difíceis.

## **AS METODOLOGIAS DESENVOLVIDAS NO ENSINO FUNDAMENTAL PELO PIBID DE GEOGRAFIA**

Parte das atividades desenvolvidas pelos bolsistas ID do subprojeto de Geografia do PIBID no ano de 2014 foram concentradas no ensino fundamental. Uma tarefa desafiadora para os licenciados, uma vez que as séries que compõem esse nível de ensino podem representar a base que sustenta a compreensão geográfica dos alunos, e que é essencial nas demais fases do currículo escolar.

Trabalhar com os primeiros conceitos geográficos de forma sistematizada com que esses alunos tem contato, é sem dúvida, um esforço constante em associar prática e teoria em busca de exemplificar o conteúdo exposto, na realidade com a qual o aluno tem contato. Essa preocupação permeou todo o desenvolvimento das atividades realizadas pelos bolsistas ID no Centro Integrado de Educação Navarro de Brito.



O objetivo das intervenções realizadas através do PIBID naquela escola foi proporcionar para os alunos do ensino fundamental atividades que tivessem como base o conteúdo de Geografia, mas que sua metodologia contasse com um ou mais elementos práticos, para que os alunos pudessem interagir com o conteúdo, construí-lo e associá-lo a formas diversas de representações, e dessa forma absorver o conteúdo proposto e desenvolver também suas habilidades e criatividade no processo de aprendizagem.

### **CANTANDO O BRASIL: REGIONALIZAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DA MÚSICA.**

Essa atividade foi proposta para uma turma de 6<sup>o</sup> ano do ensino fundamental do CIENB, com cerca de 27 alunos, a maioria em idade regular para a série que cursavam. A ação tinha o objetivo de proporcionar aos alunos a compreensão acerca do conteúdo de região e da divisão regional brasileira, porém adotou-se uma forma alternativa para facilitar o seu entendimento sobre o tema, utilizando os estilos musicais de cada região como ferramenta de singularidade regional e expressão cultural.

A princípio foi realizada uma explanação dialogada acerca da temática trabalhada a fim de que os alunos absolvessem o conteúdo de regionalização, divisão regional, origem das músicas típicas de cada região e sua importância dentro da cultura e da singularidade das regiões brasileiras.

Posteriormente foi realizada uma dinâmica de fixação em que a turma foi dividida em grupos, que competiam em uma dinâmica musical. As músicas eram tocadas, e objetivo era que os alunos acertassem a qual estilo musical aquela música fazia parte e dessa forma também a qual estado, pois foi delimitado os estilos musicais e seus estados de representação, a saber, por, Carimbó para o Norte, o Forró para o Nordeste, Sertanejo para o Centro Oeste, o Samba para o Sudeste e Vanerão para o Sul.

Essa metodologia foi estabelecida com o intuito de associar o perfil da turma, que era em sua maioria composta por crianças de 11 a 12 anos que gostavam de música e tinham contato com os mais diferentes ritmos musicais, com a temática trabalhada, o



conteúdo de região e as suas formas de representação. Dessa forma a agitação da turma não se tornou um empecilho pra a realização da atividade, ao contrário, foi utilizada para promover um momento de divertimento aprendido e fixação do conteúdo.

Para finalizar a ação didática adotou-se uma metodologia focada na espacialização do conteúdo proposto. A cada grupo de alunos foi atribuída uma região brasileira e adentro do seu contorno impresso em papel os alunos construíram a sua singularidade musical, escrevendo nomes de músicas e bandas de cada estilo delimitado e também utilizando desenhos e colagens com símbolos representativos da cultural de cada região. Posteriormente as regiões foram unidas e coladas pelos alunos para que se formasse um mapa temático das regiões brasileiras a partir da música.

Essa prática estimulou as habilidades dos alunos, sua criatividade, o trabalho em grupo e ao mesmo tempo possibilitou que eles se apropriassem de fato do conteúdo durante o processo de construção do mapa.

### **AGENTES INTERNOS DA FORMAÇÃO DO RELEVO: UMA REPRESENTAÇÃO A PARTIR DE MAQUETES**

A discussão acerca da temática relacionada a dinâmica da Terra se configura como um desafio para professores e alunos. Trabalhar com esses conteúdos é estar a todo o momento buscando a exemplificação através de imagens, vídeos e outras formas de representação.

Dessa forma, essa atividade foi proposta para uma turma de 6<sup>o</sup> ano do ensino fundamental do CIENB, com cerca de 15 alunos, com idade entre 13 e 21 anos, formada em sua maioria por alunos repetentes, com pouca motivação e resistentes em participar de atividades em sala de aula, essa análise foi obtida por meio dos relatos de um dos professores da turma e da própria observação dos bolsistas ID.

Essa atividade teve como principal objetivo integrar esses alunos e motivá-los em participar efetivamente do processo de aprendizagem. Para isso desenvolveu-se uma



metodologia baseada na confecção de maquetes que representassem cada fenômeno estudado dentro do conteúdo proposto.

A partir de explanações dialogadas, o conteúdo relacionado a dinâmica da Terra foi trabalhado com os alunos, abrangendo os assuntos referentes as placas Tectônicas, falhas geológicas, formas de relevo, terremoto e vulcanismo. Os alunos, divididos em grupos representaram em forma de maquetes cada um desses fenômenos, o vulcão feito de gesso, bicarbonato de sódio e vinagre para representar a erupção as formas de relevo feitas de massa de modelar, exemplificando as montanhas, planícies, planaltos e depressões, e as placas tectônicas feitas de isopor e colocadas sob a gelatina para simular a origem dos terremotos.

Ao final da confecção das atividades, os alunos explicaram suas produções com base em suas pesquisas, nas exposições feitas pelos bolsistas em sala e no próprio livro didático. Com a ação, os alunos foram motivados a participar do processo de ensino e aprendizagem, pois não foram meros receptores dos assuntos, mas agentes participativos na construção do conteúdo.

A atividade executada por uma turma pequena possibilitou que todos os alunos se envolvessem da mesma forma e absorvessem de fato os assuntos. No ensino fundamental a importância do emprego de metodologias adequadas fica mais evidente, pois é nessa fase que o aluno precisa se apropriar do conteúdo, alcançar o seu total entendimento, pois lhe será importante nas demais fases do currículo escolar, e para isso formas que fixe esse conteúdo e o aproxime do aluno são essenciais dentro do processo de ensino e aprendizagem.

## CONCLUSÕES

Tendo como base de análise, as metodologias desenvolvidas no ensino fundamental e médio do CIENB, pelos bolsistas ID do PIBID, subprojeto de Geografia, foi possível identificar a importância do uso de metodologias adequadas a cada série a qual



foi destinada, buscando estabelecer uma relação entre os conteúdos a realidade dos alunos e a própria dinâmica da turma.

Estabelecendo um comparativo entre as metodologias desenvolvidas no ensino fundamental e médio, fica evidente que o direcionamento de cada atividade está diretamente ligado a faixa etária, perfil da turma e fase do currículo escolar que esses estão alocados. Enquanto que no ensino fundamental buscou-se desenvolver atividades que motivassem a participação dos alunos, por meio de dinâmicas, construção de materiais lúdico-pedagógicos estimulando sua criatividade e desenvolvendo suas habilidades cognitivas, no ensino médio as práticas de ensino foram voltadas as demandas que esses alunos teriam posteriormente, como vestibulares e concursos, dessa forma sua preparação foi voltada a sistematização de conteúdos e o desenvolvimento da oralidade focadas na apresentação de seminários.

Entende-se que, o êxito do emprego de uma metodologia diferenciada é, portanto a sua capacidade de atender as demandas da série a qual está sendo destinada, estabelecendo uma relação com a particularidade de cada turma e a realidade próxima aos alunos.

## REFERÊNCIAS

- COSTA, Glauber. Um estudo sobre a relação teoria e prática na formação do professor de geografia. In: **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, 2010.
- FREITAS, Iara; et al. Metodologias Alternativas para o Ensino de Ecologia em uma Escola do Ensino Médio da Rede Pública de Porto Nacional TO. In: **Anais do V Encontro Nacional das Licenciaturas e IV Seminário Nacional do PIBID**. RN, 2014.
- MENEZES, S. L.; SILVA, P. I.; SILVA, C. J. PIBID:uma abordagem prática no ensino de química para estudantes do ensino fundamental na cidade de Araguatins. In: **Anais do V Encontro Nacional das Licenciaturas e IV Seminário Nacional do PIBID**. RN, 2014.
- SILVA, A. V.; SAMPAIO, O. V. A.; CABRAL, O. L. A importância do PIBID na capacitação dos bolsistas: as oficinas de capacitação do PIBID de geografia da UESB. In: **Anais do V Encontro Nacional das Licenciaturas e IV Seminário Nacional do PIBID**. RN, 2014.